

# **EMPREGO INDUSTRIAL EM ALTA MODERADA**

**AGOSTO/2023**

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Cláudio Bardella	Bardella S.A.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Guilherme Johannpeter <i>Vice-Presidente</i>	Gerdau S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A.
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

## CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Milliet	Paranapanema S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Bischoff	Braskem S/A
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.
Wilson Brumer	Mover Participações S.A.

## EMPREGO INDUSTRIAL EM ALTA MODERADA

Introdução.....	5
Desempenho da ocupação na indústria de transformação.....	7
Evolução do emprego com carteira assinada .....	10
Por dentro do emprego industrial .....	13
Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento .....	16
Anexo .....	19

## EMPREGO INDUSTRIAL EM ALTA MODERADA

### Introdução

Apesar de o PIB brasileiro ter surpreendido positivamente neste início de 2023, graças ao desempenho da agropecuária, o mercado interno deu indicativos de enfraquecimento, como discutido na Carta IEDI n. 1206 “Contrastes no desempenho econômico do 1º trim/23”. O consumo das famílias e o investimento, bem como parte importante da oferta, como a indústria de transformação e a construção civil, ou registraram redução ou ficaram estagnadas.

Neste contexto, o mercado de trabalho não saiu totalmente ileso. A taxa de desemprego recuou e a ampliação do número de ocupados seguiu no positivo, mas a um ritmo menor. Como as Análises IEDI vêm destacando, a evolução do emprego em 2023 deve ser menos quantitativa e mais qualitativa, em função de um processo gradual de formalização.

Este Estudo IEDI analisa em detalhes o desempenho do emprego e da renda do setor privado no 1º trim/23, com ênfase na indústria de transformação. O estudo tem como base os microdados da PNAD Contínua, divulgada periodicamente pelo IBGE.

Em comparação com o início do ano passado, o número total de ocupados no setor privado, cresceu +2,4% no 1º trim/23, impulsionado principalmente pelos serviços (+4,5%) e pelo comércio (+3,1%). Embora positivo, este resultado foi inferior ao registrado no 4º trim/22: +3,4%, também na comparação interanual.

Na indústria de transformação, o aumento da ocupação ficou bem próximo à média do setor privado, mas ainda assim um pouco inferior: +2,1%, o que equivale a um adicional de 234 mil pessoas empregadas no setor entre o 1º trim/22 e o 1º trim/23. Este ritmo de crescimento implicou uma desaceleração em comparação com o desempenho do final de 2022 (+3,2%).

Já o emprego com carteira assinada se saiu melhor, com crescimento de +5,2% no total do setor privado no 1º trim/23 frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, mais do que o dobro do ritmo de expansão da ocupação privada total. Esta diferença de velocidade contribuiu para a formalização no mercado de trabalho.

Na indústria de transformação, ocorreu o mesmo: a ocupação com carteira assinada ao registrar +4,6% no 1º trim/23 avançou à frente da sua ocupação total. O setor respondeu por 18% do aumento das vagas com carteira assinada do total do setor privado em relação ao 1º trim/22.

Ainda que o emprego com carteira tenha avançado menos na indústria de transformação do que no agregado do setor privado, o setor seguiu sendo mais formalizado. Sua proporção do emprego com carteira assinada no total da ocupação atingiu 66,8% no 1º trim/23 (+1,6 p.p. ante o 1º trim/22) ante 42,6% na média do setor privado (+1,1% p.p. ante o 1º trim/22).

Quanto aos ramos industriais, 16 ramos da indústria de transformação ficaram no azul no 1º trim/23, isto é, 67% do total, ante 17 setores no último trimestre de 2022 (71% do total), mantendo certo espalhamento do crescimento da ocupação com carteira assinada. As maiores altas ficaram a cargo de outros equipamentos de transporte (+28,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+22,3%) e metalurgia (+20,6%).

Por intensidade tecnológica, verificou-se crescimento do emprego com carteira nos grupos de média-alta tecnologia, média e média-baixa tecnologia. No grupo de alta tecnologia, a ocupação ficou praticamente estável, na comparação interanual.

Com um crescimento mais intenso do emprego formal, que tende a ter remunerações mais elevadas, e com a desaceleração da inflação, o rendimento médio real dos ocupados tem apresentado uma evolução positiva. Ainda assim, o 1º trim/23 trouxe alguma perda de ritmo.

O rendimento médio no total do setor privado passou de uma alta de +9,5% no 4º trim/22 frente ao mesmo período do ano anterior para +7,5% no 1º trim/23 na mesma comparação. Na indústria de transformação houve o mesmo comportamento, com crescimento de +5,5% no final de 2022 e de +3,2% no início de 2023.

A massa de rendimento real habitual evoluiu na mesma direção tanto no total do setor privado (+10,8% no 1º trim/23) como na indústria de transformação (+5,4%), em decorrência das menores taxas de crescimento da ocupação e do rendimento médio real.

## Desempenho da ocupação na indústria de transformação

Este Estudo IEDI acompanha o desempenho do emprego e da renda do setor privado com ênfase na indústria de transformação, tendo como base os microdados da PNAD Contínua. Nesta edição, foram analisados os dados do 1º trim/23, divulgados recentemente pelo IBGE.

O mercado de trabalho quanto à expansão da ocupação tem intensificado os sinais de desaceleração neste início de 2023. O número do emprego no setor privado, que havia crescido 3,4% no último trimestre de 2022, na comparação interanual, passou a crescer 2,4% no 1º trim/23, equivalente a um acréscimo de 2 milhões de pessoas no mercado de trabalho privado.

Em termos absolutos, nos últimos três meses de 2022, o número adicional de pessoas que encontraram uma posição no mercado de trabalho havia sido de 2,9 milhões de pessoas, ainda na base de comparação interanual. Ou seja, 840 mil pessoas a mais do que agora no 1º trim/23.

**Número de ocupados no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2022 e 2023**

Setores	1º tri 22	4º tri 22	1º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
				1º tri 23 / 1º tri 22	1º tri 23 / 1º tri 22	1º tri 23 / 4º tri 22
Agropecuária	8.743	8.487	8.286	-457	-5,2	-2,4
Indústria de Transformação	11.103	11.548	11.337	234	2,1	-1,8
Construção civil	7.198	7.352	7.140	-58	-0,8	-2,9
Serviços	37.699	39.663	39.397	1.698	4,5	-0,7
Comércio	18.329	19.178	18.888	559	3,1	-1,5
<b>Total*</b>	<b>84.013</b>	<b>87.240</b>	<b>86.040</b>	<b>2.027</b>	<b>2,4</b>	<b>-1,4</b>

\* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Esta trajetória de desaceleração do emprego ocorreu num momento em que, embora os indicadores econômicos agregados tenham surpreendido positivamente, o mercado doméstico perdeu força.

O crescimento do PIB no 1º trim/23, de 1,9% na margem, livre da sazonalidade, e de 4,0% na comparação interanual, não repercutiu totalmente no mercado de trabalho devido a sua composição setorial, tanto do lado da oferta, como no da demanda.

Do lado da demanda, nota-se retrações entre o 4º trim/22 e o 1º trim/23, excluída a sazonalidade, na construção civil (-0,8%), na indústria de transformação (-0,6%) e em outras atividades de serviços (-0,5%) e baixo crescimento do comércio (+0,3%) e nos serviços ligados à atividade imobiliária (+0,3%). Em relação à demanda, o consumo das famílias ficou praticamente estagnado (+0,2%) e o investimento (formação bruta de capital fixo - FBKF) caiu 3,4%.

Frente ao mesmo período do ano anterior, apenas a agropecuária melhorou seu resultado, os demais setores agregados cresceram menos do que no último trimestre de 2022. A indústria de transformação foi a única atividade a registrar retração no 1º trim/23 nesta comparação: -0,9%. O consumo das famílias também cresceu menos (+3,5%) e o investimento ficou muito próximo de zero (+0,8%).

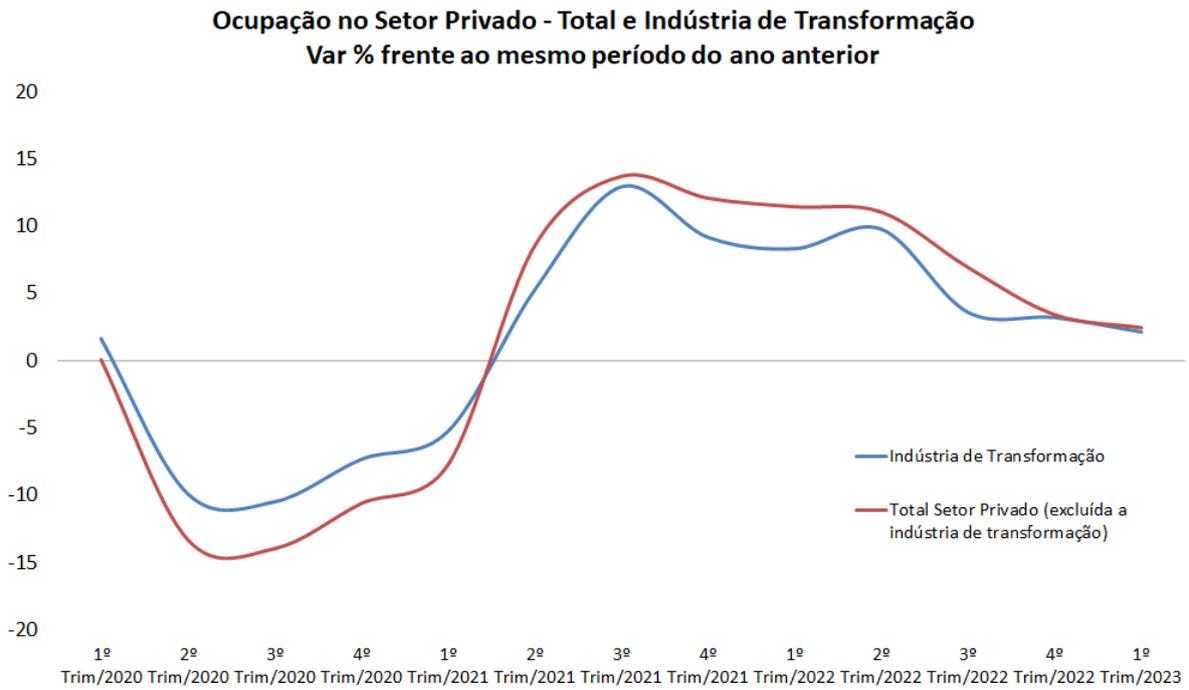
Neste ambiente econômico, influenciado por uma política monetária restritiva, a prejudicar as decisões de investir e, em parte, também as de consumir, a ocupação teve os seguintes resultados no 1º trim/23:

- na comparação com o 1º trim/22, todos os setores registraram desaceleração vis-à-vis as variações observadas no 4º trim/22, sendo que somente os setores de serviços (+4,5%) e o comércio (+3,1%) apresentaram crescimento acima da média do setor privado. Na indústria de transformação a ocupação cresceu 2,1% e na construção civil (-0,8%) e na agropecuária (-5,25) houve queda.
- em números absolutos, o setor de serviços acrescentou 1,6 milhões de trabalhadores no mercado de trabalho também na comparação com 1º trim/22, (465 mil a menos do havia sido adicionado no 4º trim/22); na indústria este incremento foi de 234 mil (ou seja, uma redução de 122 mil postos de trabalho adicionados ante o resultado do 4º trim/22) e no comércio, de 559 mil (186 mil postos a menos de incremento).

Se compararmos o agregado do total emprego privado (excluída a indústria) com a indústria de transformação, percebemos que as curvas das variações trimestrais do emprego na comparação interanual convergiram no começo de 2013.

No 1º trim/22, as variações destes dois conjuntos apresentaram a maior diferença dos últimos cinco trimestres: + 11,4% no total do emprego privado contra +8,3% da indústria de

transformação. No 1º trim/23, as variações se aproximaram, +2,1% na indústria de transformação e +2,4% no total do emprego privado exceto indústria.



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

## Evolução do emprego com carteira assinada

Quanto ao emprego com carteira assinada, nota-se que a evolução também foi de desaceleração no início de 2023, embora o desempenho tenha seguido superior ao do total da ocupação, sinalizando um gradual processo de formalização do emprego no país.

No 1º trim/23 houve crescimento de 5,2% no total do emprego com carteira assinada no setor privado, equivalente a um adicional de 1,8 milhão de pessoas, ante aumento de 6,9% no último trimestre de 2022, sempre na comparação interanual.

A expansão do emprego formal na indústria de transformação foi de 4,6% no 1º trim/23, o dobro do resultado da variação obtida no total do emprego do setor e acima do segmento de serviços, que cresceu 4,0%, na comparação interanual. Estes dois setores adicionaram no mercado de trabalho 334 mil e 601 mil trabalhadores, respectivamente.

Ainda se destacaram positivamente neste período, do 1º trim/22 ao 1º trim/23, os setores da construção civil (+10,0%) e do comércio (6,6%), com incremento de 162 mil e 571 mil empregados formais.

**Número de ocupados com carteira assinada no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2022 e 2023**

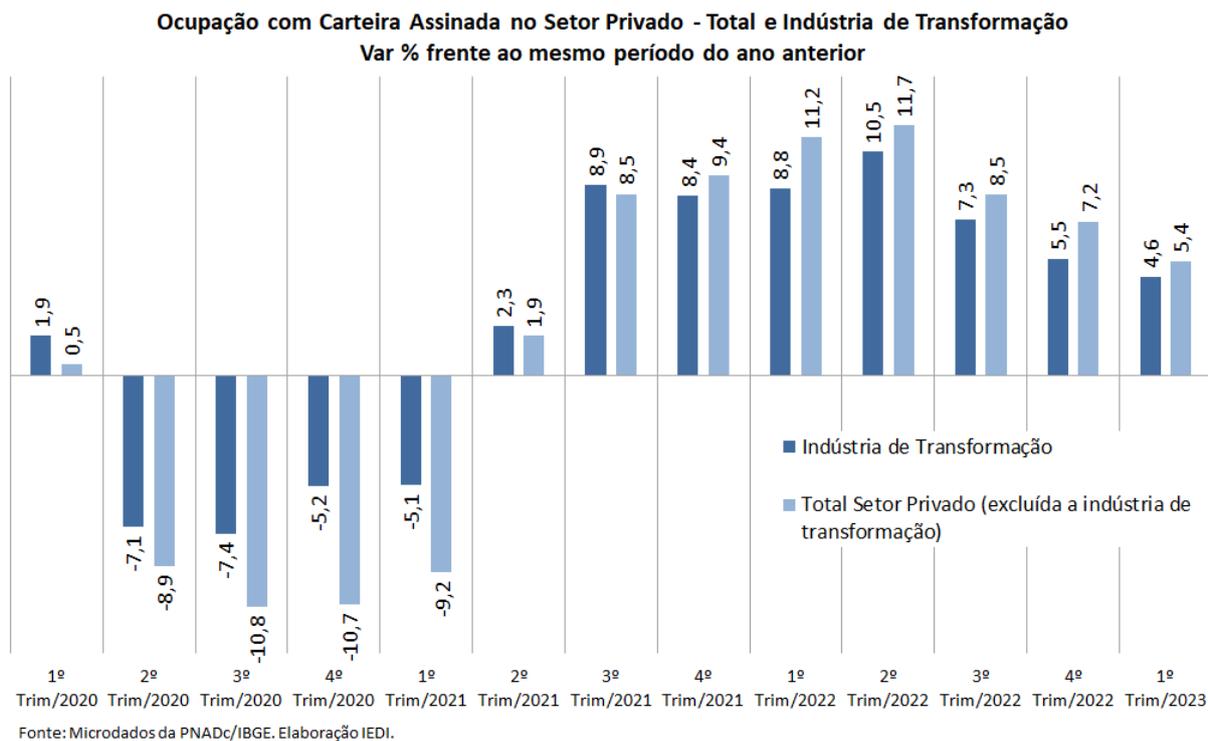
Setores	1º tri 22	4º tri 22	1º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
				1º tri 23 / 1º tri 22	1º tri 23 / 1º tri 22	1º tri 23 / 4º tri 22
Agropecuária	1.578	1.699	1.644	67	4,2	-3,2
Indústria de Transformação	7.234	7.620	7.569	334	4,6	-0,7
Construção civil	1.625	1.774	1.787	162	10,0	0,7
Serviços	15.044	15.736	15.646	601	4,0	-0,6
Comércio	8.654	9.180	9.224	571	6,6	0,5
<b>Total com carteira assinada*</b>	<b>34.875</b>	<b>36.858</b>	<b>36.688</b>	<b>1.814</b>	<b>5,2</b>	<b>-0,5</b>

\* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Estes resultados mantiveram o agregado do setor privado exceto a indústria de transformação com variação do emprego formal acima deste setor no 1º trim/23: 5,4% contra

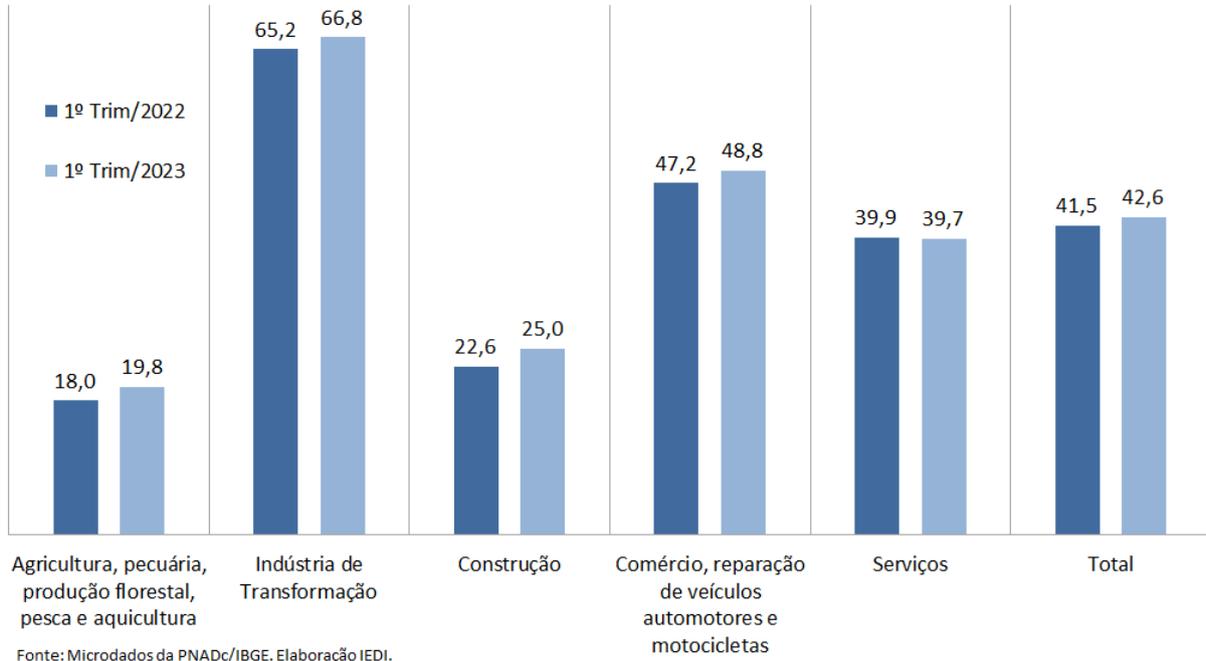
4,6%. Entretanto, a diferença em pontos percentuais, que havia sido de 1,7 p.p. no 1º trim/22 se reduziu para 0,8 p.p. no início de 2023, indicando convergência das trajetórias.



Em termos da proporção entre os empregos formais no total da ocupação, a indústria de transformação continua sendo o setor que apresenta o maior índice, de 66,8% no 1º trim/23, 1,6 p.p. acima do patamar do mesmo período de 2022. A média do setor privado ficou em 42,6%, com uma progressão menor do que a da indústria em relação ao 1º trim/22, de +1,1 p.p..

Os setores da construção e do comércio também apresentaram elevações em pontos percentuais no período de, respectivamente, 2,4 p.p. e 1,6 p.p., mas com proporções bastante inferiores à da indústria de transformação. No setor de serviços, a relação entre os empregos formais e o total das ocupações recuou 0,2 p.p. e atingiu 39,7% no 1º trim. /23.

**Proporção de empregados com carteira assinada no total da ocupação no setor privado, nos principais setores de atividades econômicas (em %)**

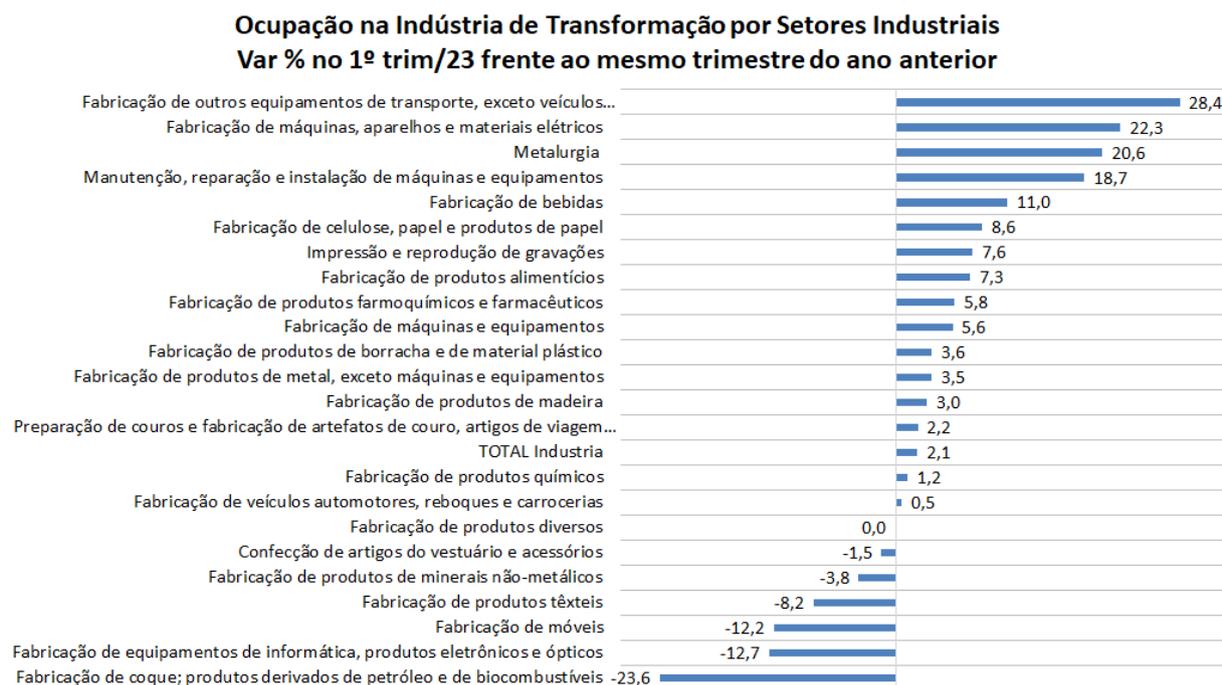


## Por dentro do emprego industrial

Do ponto de vista da distribuição setorial da ocupação no 1º trim/23, dos 24 ramos acompanhados pela PNADc na indústria de transformação, 16 setores apresentaram crescimento na comparação interanual (67% do total), em seis deles o emprego se retraiu e um setor permaneceu com a ocupação estagnada.

A ocupação cresceu principalmente na Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (28,4%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,3%) e na Metalurgia (20,6%).

Já as maiores reduções foram na Fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-23,6%), Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,7%) e Fabricação de móveis (-12,2%).



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

Considerando os setores industriais agrupados por intensidade tecnológica, após uma alta interanual expressiva no final de 2022, de 28,1% na comparação interanual, a ocupação das empresas de alta tecnologia caiu 0,2% no 1º trim/23 com perda de 1 mil postos de trabalho.

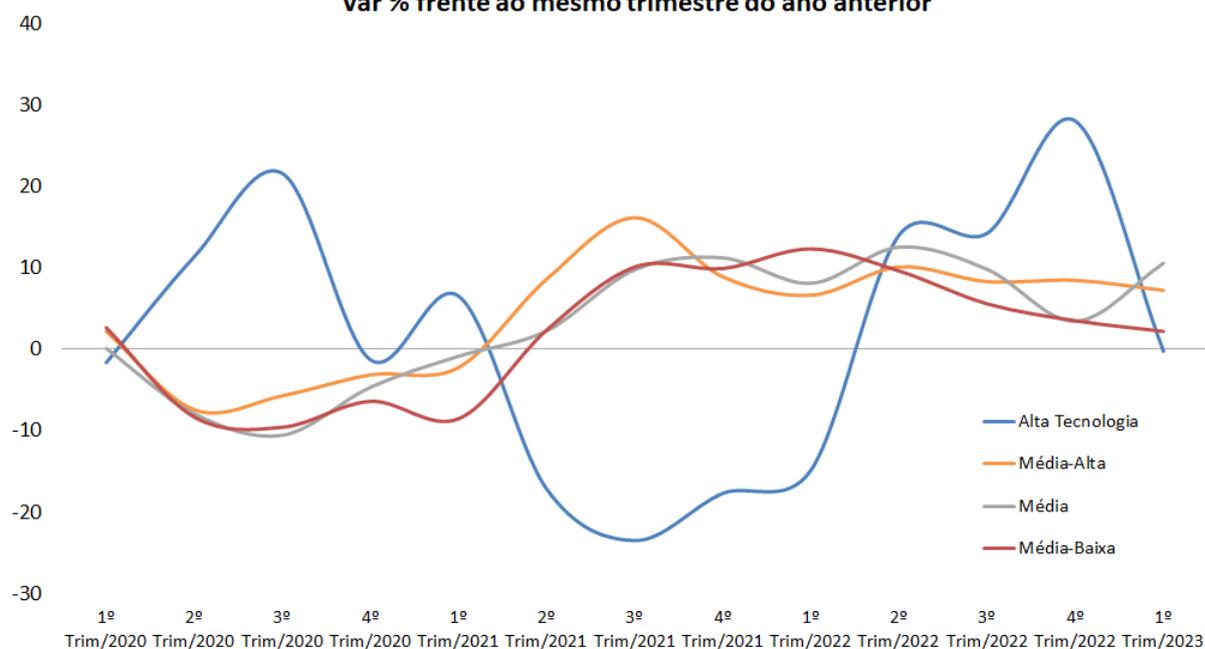
Nos demais agrupamentos por intensidade tecnológica houve crescimento, neste período, de 10,6% na média tecnologia (+142 mil empregos), de 7,2% na média-alta (+101 mil ocupações) e de 2,2% na média-baixa intensidade tecnológica (+92 mil postos de trabalho).

**Número de ocupados no setor privado com carteira assinada da indústria de transformação (em mil pessoas) por intensidade tecnológica – variações percentuais trimestrais, por setores industriais: 2022 e 2023**

Setores	1º tri 22	4º tri 22	1º tri 23	Variação		
				Abs. (em mil)	Relativo (em %)	
					1º tri 23 / 1º tri 22	1º tri 23 / 1º tri 22
Alta Tecnologia	345	392	344	-1	-0,2	-12,2
Média-Alta	1.395	1.452	1.496	101	7,2	3,0
Média	1.342	1.434	1.484	142	10,6	3,5
Média-Baixa	4.153	4.342	4.244	92	2,2	-2,3
<b>Total</b>	<b>7.234</b>	<b>7.620</b>	<b>7.569</b>	<b>334</b>	<b>4,6</b>	<b>-0,7</b>

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

**Ocupação na Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica**  
Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior

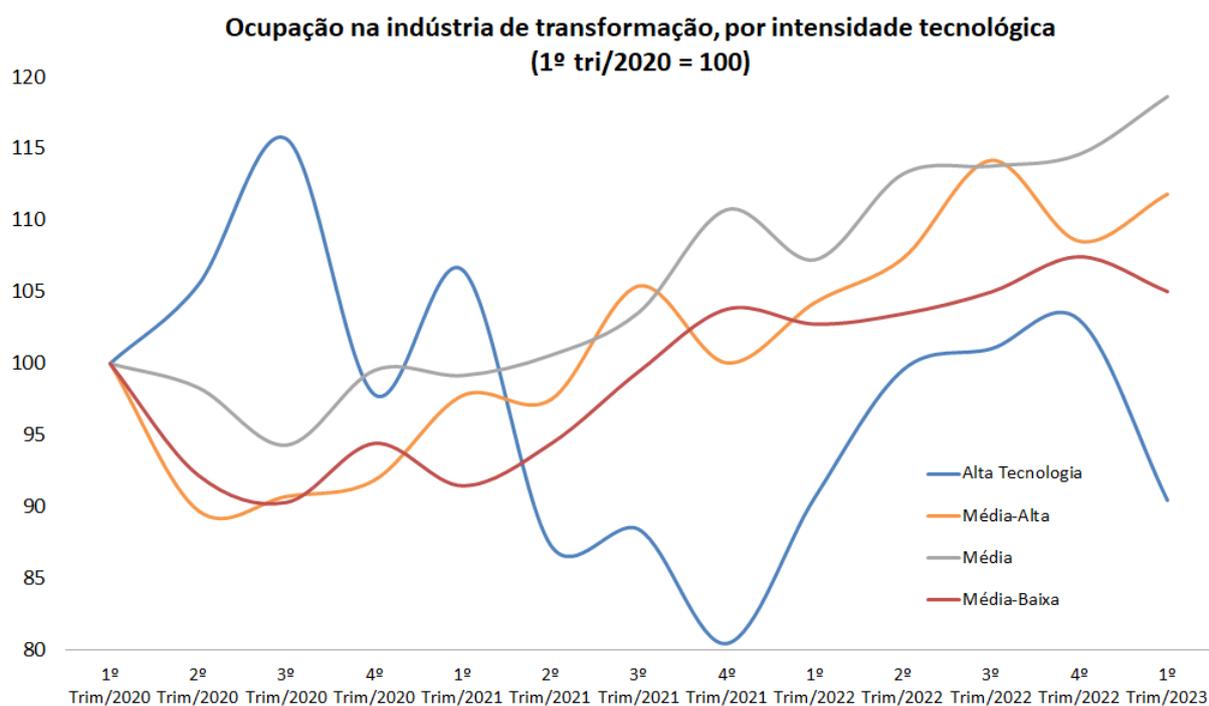


Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Em suma, este resultado da ocupação na alta tecnologia significou um retrocesso da recuperação que vinha se desenhando ao longo de 2022. A ocupação com carteira no 1º trim/23 neste segmento ficou 10% abaixo do observado no 1º trim/20.

Por outro lado, destaca-se que a ocupação com carteira no segmento de média-tecnologia continuou avançando nos primeiros três meses de 2023, se situando em nível quase 19% acima do período pré-pandemia.

Neste período, as demais categorias por intensidade tecnológica também mantiveram o patamar de emprego acima daquele do 1º trim/20, com melhora na média-alta, cujo índice alcançou 111,8 (1º trim/20 = 100), seguida da média-baixa com 105,0.



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

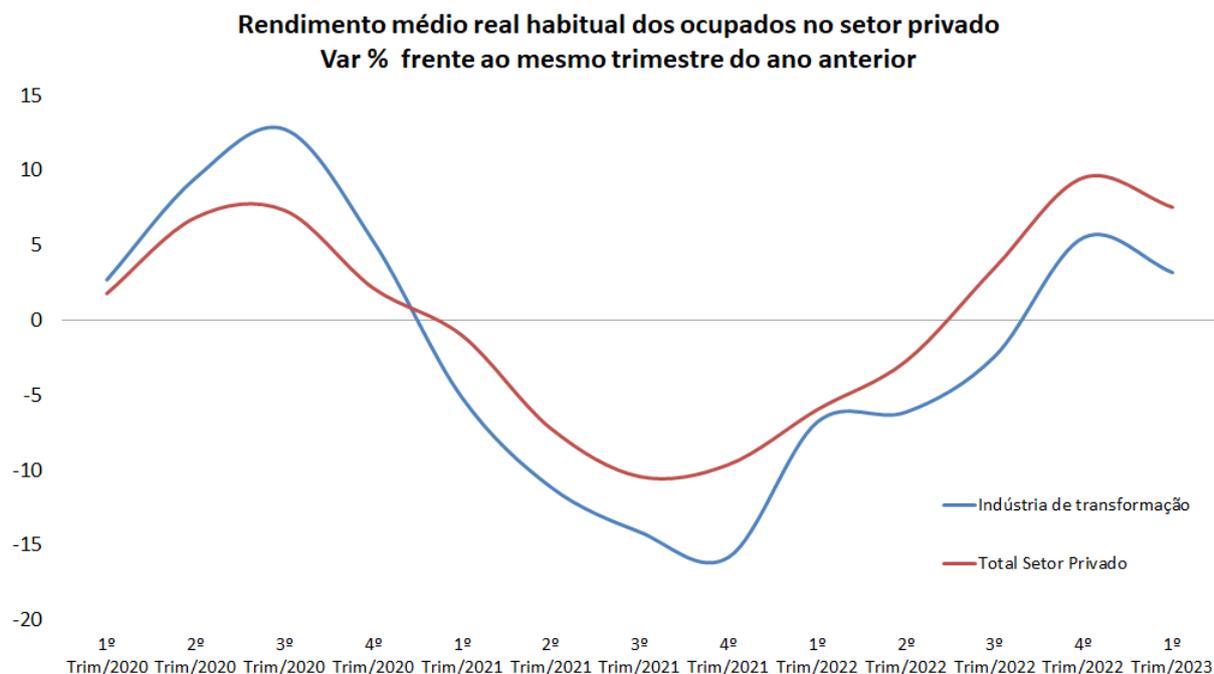
## Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento

O quadro econômico de desaceleração da inflação, que caiu de 5,8% em dez/22 para 4,2% em mar/23, no acumulado em 12 meses de acordo com o IPCA, impactou positivamente o rendimento recebido pelos trabalhadores.

Além disso, a atividade econômica sem apresentar deterioração mais aprofundada no 1º trim/23, proporcionou melhores negociações salariais. Segundo o Dieese, 74% dos acordos registraram aumentos reais nos salários nos primeiros três meses do ano.

Neste contexto, o rendimento médio real habitual dos ocupados no setor privado cresceu 7,5% no 1º trim/23, isto é, em um ritmo menor do que o verificado no último trimestre de 2022 (+9,5%), na comparação interanual.

Na indústria de transformação, onde o desempenho da produção tem deixado a desejar, como analisado na Carta IEDI n. 1203 “Indústria: mais um trimestre sem crescer”, o aumento do rendimento real de seus ocupados (+3,2%) no início de 2023 não só foi menor do que na média do setor privado, como também ficou aquém daquele do último trimestre de 2022 (+5,5%).



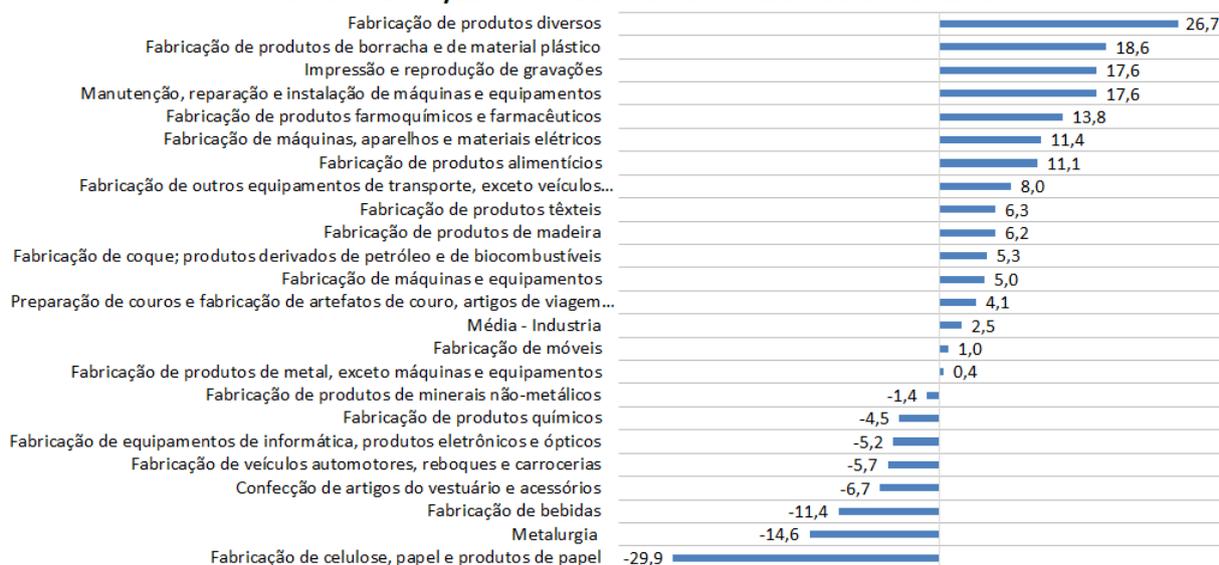
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Dentre os empregados com carteira assinada na indústria de transformação, nota-se alta do rendimento médio em 15 setores (62,5% do total), ante os 14 (58,3% do total) observados no último trimestre de 2022 e redução em oito ramos.

Destacam-se os aumentos de rendimento real da Fabricação de produtos diversos (26,7%) e da Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (18,6%), enquanto as principais reduções foram na Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-29,9%) e na Metalurgia (-14,6%).

**Rendimento médio real habitual dos empregados no setor privado com carteira assinada - na Indústria de Transformação por Setores Industriais**  
**Var % no 1º tri/23 frente ao mesmo trimestre do ano anterior**



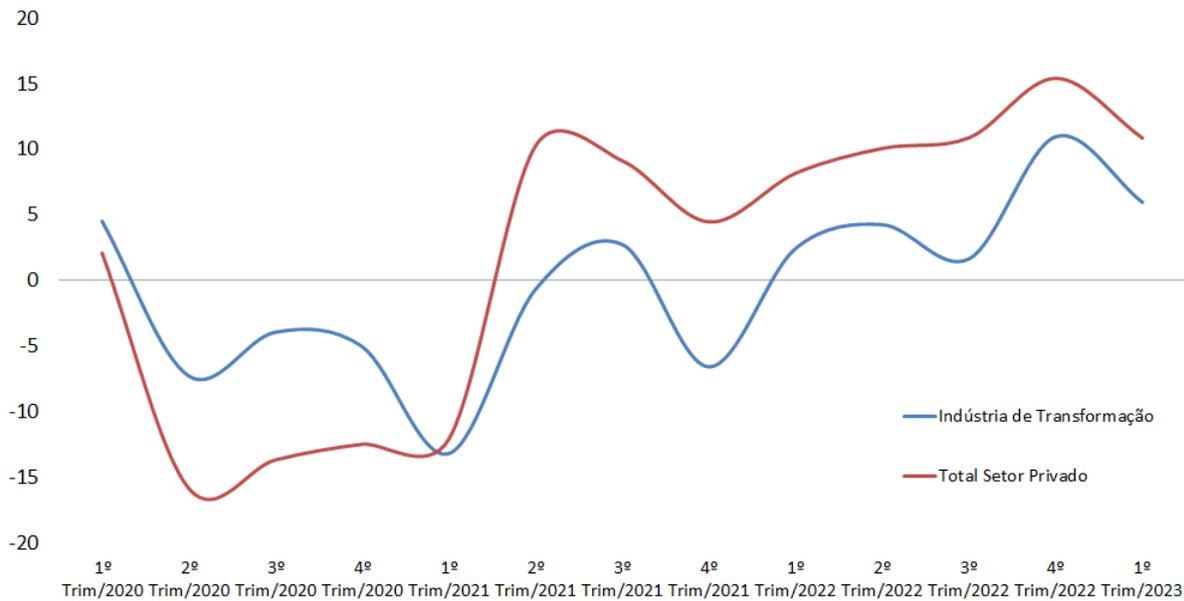
Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE

Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

A combinação da desaceleração da criação de empregos e da menor expansão real dos rendimentos médios habituais, impactou a evolução da massa de rendimento real do setor privado, cujo crescimento perdeu intensidade no 1º trim/23 vis-à-vis o resultado do 4º trim/22, passou de +13,8% para +10,8% na comparação interanual. A massa de rendimento real na indústria de transformação, por sua vez, foi de +8,9% para +5,4% entre o 4º trim/22 e o 1º trim/23.

**Massa de rendimento real efetivo dos ocupados no setor privado**  
**Var % frente ao mesmo trimestre do ano anterior**



Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

## Anexo

### Classificação dos segmentos da indústria de transformação, segundo intensidade tecnológica

#### Alta Tecnologia

Fabricação de aeronaves

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

#### Média-Alta Tecnologia

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto aeronaves e embarcações)

#### Média Tecnologia

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico

Construção Embarcações

Fabricação de produtos diversos

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

#### Média-Baixa Tecnologia

Fabricação de produtos têxteis

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Fabricação de produtos alimentícios

Fabricação de bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis

Fabricação de móveis

Fabricação de produtos de madeira

Impressão e reprodução de gravações

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.